


## A Mostra de Arte como estratégia pedagógica na Amazônia Legal

### The Art Exhibition as a Pedagogical Strategy in the Legal Amazon

#### La exposición de arte como estrategia pedagógica en la Amazonía Legal

Sílvia Gonçalves de Lima Soares<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0009-9168-5001>

Gustavo Cunha de Araujo<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-1996-5959>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a Mostra de Arte como prática pedagógica, destacando sua concepção, desenvolvimento e impactos, bem como evidenciando sua consolidação como uma estratégia voltada ao desenvolvimento artístico. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa-ação. Entre os resultados obtidos, verificou-se que a Mostra se consolidou como uma prática pedagógica significativa, capaz de transformar o espaço escolar em um ambiente de criação, apreciação e reflexão crítica. Ao valorizar as produções dos estudantes como expressões legítimas de identidade e criatividade, o projeto reafirma o papel da escola como espaço de produção cultural e de formação integral.

**Palavras-chave:** Arte. Educação Infantil. Cultura.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze the Art Exhibition as a pedagogical practice, highlighting its conception, development, and impacts, as well as demonstrating how it has become established as an educational strategy aimed at fostering artistic development in contexts marked by limited cultural resources. The study adopted a qualitative approach, employing action research as its methodological framework. The findings indicate that the Exhibition has become a significant pedagogical practice, capable of transforming the school environment into a space for creation, appreciation, and critical reflection. By valuing students' productions as legitimate expressions of identity and creativity, the project reaffirms the role of the school as a space for cultural production and holistic education.

**Keywords:** Art. Early Childhood Education. Culture.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Arte-educadora no Instituto Presbiteriano Mackenzie Palmas e Professora/Técnica da Secretaria da Educação do Tocantins, atuando na Gerência de Ensino Médio (SEDUC/GEM). E-mail: [silvia.lima.soares@hotmail.com](mailto:silvia.lima.soares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UNESP. Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFNT e ao ProfArtes da UFU. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq PQ-2. E-mail: [gustavo.araujo@ufnt.edu.br](mailto:gustavo.araujo@ufnt.edu.br)

**Resumen:** El objetivo de esta investigación es analizar la Exposición de Arte como práctica pedagógica, destacando su concepción, desarrollo e impacto, así como evidenciando su consolidación como una estrategia orientada al desarrollo artístico en contextos de escasez cultural. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y empleó la investigación-acción como método. Entre los principales hallazgos, se identificó que la Exposición se ha consolidado como una práctica pedagógica significativa, capaz de transformar el espacio escolar en un entorno de creación, apreciación y reflexión crítica. Al valorar las producciones estudiantiles como expresiones legítimas de identidad y creatividad, el proyecto reafirma el papel de la escuela como un espacio de producción cultural y de formación integral.

**Palabras-clave:** Arte. Educación de la primera infancia. Cultura.

## **Introdução**

A Amazônia Legal é uma região rica em cultura artística, que contribui para a compreensão de aspectos da história da Região Norte do Brasil (Costa, 2021; Oliveira, Nobre, Barreto, 2020). Embora a cidade de Palmas, localizada no estado do Tocantins e contexto deste estudo, apresente diversas manifestações culturais e artísticas — incluindo tanto a chamada arte formal e clássica quanto expressões regionais —, o acesso a galerias e museus dedicados à exposição artística ainda é limitado. Diante desse cenário, a escola emerge como um espaço fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que democratizem o acesso à arte e estimulem a produção cultural local. É nesse contexto que a Mostra de Arte escolar, objeto deste estudo, foi concebida como uma resposta estratégica às limitações de acesso à fruição artística na região.

Este relato de experiência, desenvolvido em uma instituição de ensino da cidade de Palmas (TO), apresenta a Mostra de Arte com base nos referenciais de Letramento Estético (Araújo, 2020), Experiência Estética (Araújo, 2021), Abordagem Triangular e Cultura Visual (Barbosa, 2012, 2011), configurando-se como um espaço pedagógico de operacionalização de conceitos teóricos. Nesse sentido, o estudo busca demonstrar como a escola, para além de um espaço de ensino, pode constituir-se como um ambiente de mediação cultural com impactos significativos na comunidade escolar.

O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar a Mostra de Arte como prática pedagógica, destacando sua concepção, desenvolvimento e impactos, bem como evidenciar como ela se consolida como uma ação voltada ao desenvolvimento artístico. Para isso, a proposta é alinhada à compreensão da arte como uma “criação essencialmente humana” e um “meio de representar a realidade” (Araújo, 2020, p. 212), contribuindo para a transformação do ambiente educacional em um espaço de valorização da diversidade cultural.

Longe de se configurar como um evento isolado, a Mostra de Arte constitui-se como um programa anual, materializado por meio de edições temáticas que dialogam com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição pesquisada. Edições recentes, como IDENTIDADE! Mostre a sua (2022), Materialidades (2023) e Narrativas do Deserto (2024), orientam o planejamento das aulas de

Arte ao longo do ano letivo. Nessas edições, a avaliação da aprendizagem se concretiza na produção artística dos estudantes, culminando na exposição pública dos trabalhos, o que contribui para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e da comunidade.

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para o preenchimento de lacunas teóricas e práticas relacionadas ao ensino de Arte na educação básica no estado do Tocantins, considerando que ainda são incipientes as pesquisas sobre essa temática, especialmente no que se refere às mostras artísticas no contexto regional.

### **Fundamentação Teórica**

O referencial teórico adotado reconhece a dimensão estética como um pilar central na construção do conhecimento e na formação integral do indivíduo. Parte-se de conceitos consolidados acerca do papel da arte na educação, os quais são posteriormente aplicados e aprofundados por meio de abordagens metodológicas e contextuais contemporâneas.

Para Eisner (2008, 2013), a experiência estética possibilita a construção de significados singulares e a ampliação da compreensão sobre o mundo. Sob essa perspectiva, a Mostra de Arte é concebida, primeiramente, como um ambiente voltado à ativação e ao cultivo desse tipo de letramento sensível.

Em consonância com esse pensamento, Barbosa (2011) defende a superação de um ensino de arte restrito às linguagens tradicionais, propondo a abordagem da cultura visual, que reconhece múltiplas mídias como objetos legítimos de criação e análise crítica. Nesse sentido, a Mostra incorpora essa perspectiva ao incluir, em seu processo educativo, linguagens como fotografia, vídeo, design gráfico, infográficos, instalações e mídias híbridas.

A operacionalização desses conceitos na prática pedagógica da Mostra encontra respaldo em Araújo (2020, 2021), que amplia o conceito de letramento ao incluir a arte e compreende a experiência estética como uma dimensão epistemológica do conhecimento, articulando emoção, cognição e ação.

Do ponto de vista metodológico, a Mostra fundamenta-se na Abordagem Triangular, delineada por Barbosa (2012), que articula produção artística, apreciação estética e contextualização sociocultural como eixos indissociáveis no ensino das artes. A partir desse referencial, Araújo (2020) aprofunda a proposta ao conceber a curadoria pedagógica como um dispositivo que organiza narrativas visuais capazes de fortalecer a autoria e a leitura crítica, amplia o repertório em diálogo com a cultura visual e mobiliza saberes estéticos e didáticos. No campo avaliativo, sua abordagem integra dimensões formativas e somativas, com base em estratégias processuais, como portfólios, diários visuais, autoavaliações e rubricas descritivas.

A concepção do espaço expositivo como agente ativo na experiência educativa é aprofundada por Castilho (2023), ao argumentar que a exposição não constitui um recipiente passivo para as obras, mas uma estrutura que molda a vivência do espectador. Essa perspectiva foi fundamental para compreender a Mostra como um “contexto para vivência”, no qual percepção e sensação assumem papel central.

Por fim, a dimensão institucional e narrativa da Mostra é sustentada pelas contribuições de Rodrigues et al. (2018), que definem a exposição como uma “importante narrativa que explicita ideias, conteúdos, processos e resultados”. Ao citarem Sogabe (2014), reforçam seu papel como espaço de convergência entre ensino, pesquisa, extensão e formação profissional. Na prática, essa concepção se materializa na articulação da Mostra com o tema anual do Projeto Político-Pedagógico — em 2024, “Ano Internacional dos Camelídeos” —, que atua como fio condutor de uma narrativa coesa, comunicando o processo de aprendizagem dos estudantes à comunidade escolar.

### **Procedimentos Metodológicos**

Nesta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa (Bauer; Gaskell, 2015), por meio da metodologia da pesquisa-ação (Barbier, 2007), materializada nas Mostras de Arte realizadas entre 2017 e 2024 em uma instituição de ensino da educação básica localizada na cidade de Palmas, capital do Tocantins, na Amazônia Legal. Esse contexto mostra-se relevante para a compreensão do desenvolvimento das ações desencadeadas no âmbito da prática escolar.

O relato de experiência envolve estudantes dos seguintes níveis de ensino: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com uma aula semanal de Arte; Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com duas aulas semanais; e Ensino Médio, com uma aula semanal. As atividades que culminaram na Mostra foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre e no início do segundo semestre, integrando-se às aulas regulares de Arte. Não há distinção entre o tempo dedicado ao currículo e à preparação da exposição, uma vez que pesquisa, experimentação e criação artística constituem o planejamento anual e a rotina das aulas.

A Mostra de Arte representa uma evolução contínua da prática pedagógica. Iniciada em 2017 como uma feira cultural que incluiu oficinas artísticas de literatura, teatro, dança, fotografia e desenho com carvão, a proposta foi posteriormente sistematizada, consolidando-se como um evento formal. Em 2018, ocorreu a primeira edição sob o título Expo Arte, momento em que se evidenciou a necessidade de aprofundamento da experiência. A partir de 2019, passou-se a estruturar as produções em torno de narrativas temáticas anuais. Essa abordagem resultou nas seguintes edições, em ordem cronológica: 2017 — Feira Cultural; 2018 — Barro, matéria-prima nas mãos do criador e das criaturas;

2019 — Do nada à perfeição: manifestações da arte na natureza e da natureza na arte; 2022 — IDENTIDADE! Mostre a sua; 2023 — Materialidades; e 2024 — Narrativas do Deserto.

A Mostra de Arte configura-se como uma intervenção pedagógica sistêmica, integrada à rotina escolar. As ações são planejadas e executadas ao longo de cada ano letivo, permitindo tempo adequado para o desenvolvimento aprofundado do projeto. A culminância ocorre com a transformação do auditório escolar em uma galeria de arte, proporcionando um espaço de fruição estética. O público-alvo da intervenção compreende a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores de outras disciplinas, familiares e demais funcionários da instituição.

A metodologia de ensino adotada, em alinhamento com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, articula diferentes estratégias didáticas, dentre as quais se destacam: (i) discussão dirigida, utilizada para introduzir os temas anuais da Mostra por meio de questões orientadoras que estimulam a reflexão crítica; (ii) instrução guiada, aplicada conforme a técnica artística, com modelagem pelo professor e prática supervisionada pelos estudantes; e (iii) aprendizagem baseada em projetos, na qual os alunos desenvolvem produções com maior autonomia, conforme o cronograma permite.

Os recursos utilizados incluíram materiais artísticos convencionais e não convencionais, como tintas, pincéis, papéis, telas e mídias digitais. Além disso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e as referências teóricas de Araújo (2020, 2021), Eisner (2008) e Barbosa (2012, 2011) constituíram recursos simbólicos que orientaram a curadoria docente e a construção da experiência, somando-se ao próprio espaço físico da escola, adaptado para a exposição.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, realizada por um dos autores durante as etapas de planejamento, desenvolvimento e execução das atividades pedagógicas. As observações foram registradas sistematicamente em caderno de campo, que se configurou como instrumento central de registro, reunindo descrições do contexto, reflexões pedagógicas, decisões didáticas e percepções sobre as interações dos estudantes com as propostas artísticas. Esses registros possibilitaram o acompanhamento do processo formativo ao longo do tempo, em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação (Barbier, 2007).

De forma complementar, utilizou-se o registro fotográfico com a finalidade de documentar visualmente o processo criativo em sala de aula, a organização da exposição e as produções dos estudantes, estas consideradas como documentos pedagógicos e expressões dos percursos de aprendizagem.

Para a organização e análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa (Bauer; Gaskell, 2015), orientada pelos seguintes procedimentos:

- (i) análise dos registros de observação participante;
- (ii) exame do material fotográfico como suporte visual do processo e do produto artístico;

- (iii) análise documental, incluindo planos de aula, o PPP e as produções finais; e
- (iv) aplicação de critérios qualitativos centrados no letramento estético, na criatividade e na reflexão crítica, observados tanto nas obras quanto no engajamento dos participantes.

Para garantir a eticidade da pesquisa, todos os nomes e informações que pudessem identificar os participantes foram omitidos, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ademais, o estudo seguiu os protocolos de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013 e a Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

### **Discussão e Análises**

A Mostra de Arte culmina na transformação do auditório escolar em uma galeria formal, o que exige planejamento técnico e curatorial. A montagem envolve etapas como a limpeza e preparação das paredes, a disposição das obras em alturas adequadas e a instalação de suportes e etiquetas de identificação. Esse processo, realizado pela professora em conjunto com a equipe escolar, evidencia o compromisso com a fruição estética e com a valorização das produções dos estudantes.

Na sequência, apresentam-se imagens referentes à pesquisa de campo realizada, com o objetivo de ilustrar o processo de organização e execução da Mostra de Arte. As imagens são de autoria dos próprios pesquisadores.

FIGURA 1 – Vista da Mostra de Arte 'Materialidades' (2023), com destaque para a ambientação expositiva. Acervo pessoal.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

FIGURA 2 – Vista da Mostra de Arte 'IDENTIDADE! Mostre a sua' (2022), com destaque para a diversidade de produções. Acervo pessoal.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

FIGURA 3 – Vista da Mostra de Arte 'IDENTIDADE! Mostre a sua' (2022), com destaque para a diversidade de produções. Acervo pessoal.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

FIGURA 4 - Detalhe da curadoria e montagem técnica das obras.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Na edição de 2023, intitulada *Materialidades*, os alunos produziram pinturas inspiradas na arte rupestre, utilizando tintas naturais elaboradas a partir de açafraão e urucum, elementos amplamente presentes na culinária tocantinense. A proposta estabeleceu um diálogo intencional com sítios arqueológicos do estado do Tocantins, como os de Taguatinga, Ponte Alta do Tocantins e Lajeado, mobilizando referências do patrimônio cultural regional como eixo estruturante da experiência pedagógica.

A incorporação de técnicas consideradas ancestrais de pintura, aliada ao uso de materiais vinculados ao cotidiano local, favoreceu a construção de experiências estéticas significativas, conforme proposto por Eisner (2008, 2013), ao possibilitar a atribuição de sentidos singulares às produções artísticas. Nesse contexto, a atividade ultrapassou a dimensão técnica, configurando-se como um dispositivo de mediação cultural, na medida em que promoveu o reconhecimento e a valorização do território pelos estudantes.

Sob a perspectiva da cultura visual (Barbosa, 2011), a articulação entre referências arqueológicas e práticas contemporâneas ampliou o repertório imagético dos alunos, legitimando diferentes matrizes visuais como objetos de leitura e criação. Ao mesmo tempo, a proposta dialoga com a *Abordagem Triangular* (Barbosa, 2012), ao integrar produção artística, apreciação estética — por meio da análise das pinturas rupestres — e contextualização sociocultural, evidenciando a indissociabilidade desses eixos no processo de ensino-aprendizagem em Arte.

Os resultados observados indicam que a atividade contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de identidades culturais, ao estabelecer conexões entre os estudantes e os elementos simbólicos da região. Tal processo pode ser compreendido à luz do conceito de letramento estético (Araújo, 2020), entendido como uma prática social e cultural que envolve a apropriação de códigos, repertórios e modos de leitura do mundo por meio da arte. Nesse sentido, ao estimular a produção, a apreciação e a reflexão crítica sobre os símbolos visuais presentes nas obras, a proposta favoreceu o desenvolvimento de competências interpretativas e expressivas, alinhadas a uma formação estética crítica.

FIGURA 5 - Obras em fase de secagem, resultado de um processo de produção artística que explora técnicas consideradas pré-históricas. Os materiais utilizados incluem açafrão, pigmentos naturais e suportes variados



Fonte: dados da pesquisa (2025).

FIGURA 6 - Exposição das pinturas rupestres na galeria



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A Mostra de Arte consolidou-se como um espaço de valorização da produção artística local, ao promover a aproximação entre a escola e a comunidade cultural. Ao longo das edições, artistas da região foram convidados a participar do evento, apresentando suas obras e dialogando com o público

escolar. Essa iniciativa extrapola a função expositiva, configurando-se como uma estratégia de mediação cultural que amplia o repertório estético dos estudantes e fortalece vínculos com o contexto sociocultural no qual estão inseridos.

Sob a perspectiva da experiência estética (Eisner, 2008, 2013), a presença de artistas no ambiente escolar potencializa a construção de significados, ao permitir que os estudantes entrem em contato com processos criativos reais, para além do produto final. Nesse sentido, o diálogo direto com os artistas favorece a compreensão da arte como prática viva e situada, contribuindo para a ampliação das formas de percepção e interpretação do mundo.

Na edição de 2018, cujo tema foi o barro como matéria-prima, a participação de dois artistas locais — uma ceramista que incorpora, em suas obras, referências às pinturas rupestres da Serra do Lajeado e um escultor que também trabalha com esse material — evidenciou a articulação entre tradição e contemporaneidade. A demonstração ao vivo realizada pela ceramista possibilitou aos visitantes acompanhar as etapas de modelagem e pintura das peças, promovendo uma experiência estética ampliada, na qual fazer, observar e refletir se entrelaçam. Tal dinâmica dialoga com a Abordagem Triangular (Barbosa, 2012), ao integrar produção, apreciação e contextualização em uma mesma situação de aprendizagem.

Além das artes visuais, a abertura oficial da Mostra contou com a participação de estudantes de um projeto de música da própria escola, que realizaram uma apresentação instrumental. Essa inserção reforça o caráter interdisciplinar da proposta e amplia a compreensão da arte em sua dimensão múltipla, conforme defendido por Barbosa (2011) no âmbito da cultura visual e das diversas linguagens artísticas. Ao integrar diferentes formas de expressão, a Mostra constitui-se como um espaço de convergência de experiências sensíveis e simbólicas.

Adicionalmente, a disponibilização de um livro de registro de presença, no qual os visitantes puderam expressar comentários e impressões sobre as obras e atividades, configurou-se como um importante instrumento de escuta e reflexão. Esses registros evidenciam o engajamento do público e podem ser compreendidos, à luz do letramento estético (Araújo, 2020), como manifestações de leitura e interpretação das experiências vivenciadas. Dessa forma, a Mostra não apenas expõe produções, mas também promove a construção de sentidos, consolidando-se como um espaço formativo que articula criação, fruição e reflexão crítica.

Figura 7 - A Mostra de Arte oferece experiências interativas, como a demonstração de cerâmica ao vivo e a mediação de alunos com a escultura.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Figura 8 - Livros de registro de presença com comentários dos visitantes



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A Mostra de Arte tem gerado impactos significativos na comunidade escolar, evidenciados pelo engajamento dos participantes e pela valorização das produções artísticas. Para muitos estudantes, a

exposição configura-se como o primeiro contato com uma galeria de arte, o que contribui para a democratização do acesso à cultura e para o reconhecimento de suas produções como formas legítimas de expressão e desenvolvimento criativo (Araújo, 2021; Barbosa, 2011). Nesse sentido, a Mostra ultrapassa o caráter expositivo e assume uma função formativa, ao ampliar as possibilidades de participação cultural no contexto escolar.

Sob a perspectiva da cultura visual incluyente, a prática da Mostra evidencia a valorização da expressão artística como forma legítima de leitura do mundo, ao mobilizar elementos da cultura local e das visualidades cotidianas como matéria-prima para o ensino de Arte. As produções dos estudantes — como as pinturas inspiradas na arte rupestre, elaboradas com pigmentos naturais da culinária tocaninense, e as esculturas inspiradas na obra de Frans Krajcberg — revelam um engajamento estético e crítico com o território, a memória e as questões ambientais da região. Tal abordagem está alinhada à perspectiva de Barbosa (2011), ao ampliar o campo da arte para múltiplas linguagens e promover práticas pedagógicas contextualizadas. Ao integrar produção, apreciação e reflexão crítica, conforme a Abordagem Triangular (Barbosa, 2012), a Mostra consolida-se como um espaço de letramento estético (Araújo, 2021) e de construção de sentidos, no qual os estudantes assumem papel ativo na articulação entre arte, cultura e realidade social.

Na edição de 2022, destaca-se a produção de colagens e esculturas inspiradas na obra de Frans Krajcberg, reconhecido por denunciar, por meio da arte, as agressões ao meio ambiente. A escolha temática estabelece um diálogo direto com o contexto local de Palmas, onde as queimadas são recorrentes e impactam o cotidiano da comunidade. Nessa perspectiva, a atividade artística foi concebida como um dispositivo de problematização, articulando dimensão estética e consciência socioambiental, em consonância com a compreensão da arte como meio de leitura crítica da realidade.

Durante o processo de criação, os estudantes participaram da elaboração coletiva de uma escultura, orientados pela professora de Arte, utilizando materiais reaproveitados e elementos simbólicos. A obra, posteriormente inserida na galeria escolar, foi apresentada com a projeção de imagens de queimadas ao fundo, o que intensificou o impacto visual e ampliou as possibilidades interpretativas da produção. Essa articulação entre diferentes linguagens e recursos expográficos reforça a concepção do espaço expositivo como um ambiente ativo de significação, no qual a experiência estética se constrói na relação entre obra, contexto e espectador.

FIGURA 9 - O processo criativo na Mostra de Arte, com a colaboração entre alunas e professora na produção de uma escultura inspirada em Frans Krajcberg



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Além da escultura, os estudantes desenvolveram colagens utilizando imagens impressas, materiais orgânicos e tinta, representando visualmente os efeitos das queimadas. A professora mediou o processo criativo e realizou o acabamento das obras, queimando cuidadosamente as bordas das colagens para reforçar a temática.

FIGURA 10 - O projeto une o processo criativo e o resultado final da obra para abordar a problemática das queimadas. À esquerda, detalhe do processo de aplicação de tinta nas colagens; à direita, a escultura exposta na galeria com a projeção das queimadas ao fundo.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

FIGURA 11 - O projeto da Mostra de Arte incentiva o uso de diferentes materiais, como as colagens criadas pelos alunos com imagens impressas e elementos orgânicos.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

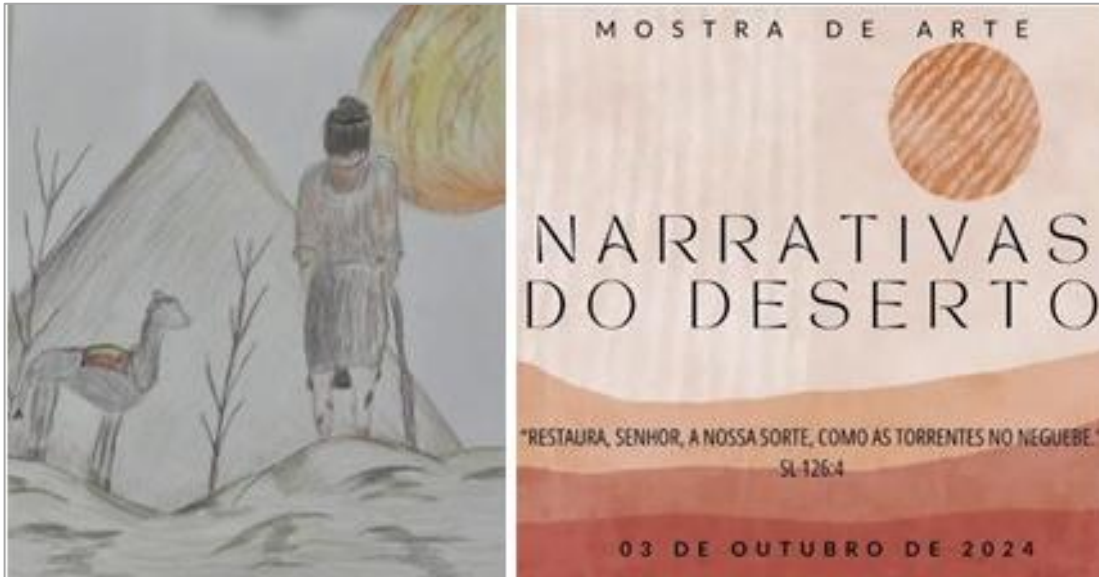
As obras foram expostas de forma integrada, com as colagens em destaque e a escultura posicionada ao fundo, configurando uma instalação que mobilizava o público à reflexão sobre as relações entre arte, natureza e responsabilidade ambiental. Essa organização expográfica não apenas orientava o percurso do olhar, mas também produzia sentidos ao articular diferentes linguagens em um mesmo espaço, reforçando a compreensão do ambiente expositivo como um agente ativo na construção da experiência estética.

Um exemplo do potencial formativo da Mostra pode ser observado na edição de 2024, intitulada *Narrativas do Deserto*. Embora o tema não estivesse diretamente vinculado ao contexto local, os estudantes engajaram-se em sua exploração de modo simbólico, estabelecendo conexões entre as produções artísticas e experiências pessoais relacionadas à transformação e à resiliência. Tal movimento evidencia a capacidade da arte de operar como linguagem mediadora entre subjetividade e realidade, em consonância com a perspectiva de experiência estética defendida por Eisner (2008, 2013).

Nesse sentido, a atividade confirma o entendimento de que a arte “desenvolve significativamente os aspectos intelectuais do aluno, pois lhe possibilita [...] compreender melhor a realidade da qual se insere, tornando-se um indivíduo mais criativo, crítico e participativo” (Araújo, 2020, p. 216). Ao integrar produção artística, reflexão simbólica e diálogo com referências literárias, a Mostra consolida-se como um espaço de letramento estético (Araújo, 2021) e de protagonismo

estudantil, no qual os sujeitos produzem sentidos a partir de suas próprias experiências, articulando imaginação, criticidade e participação social.

FIGURA 12 - Os produtos do processo criativo: um desenho de aluna com a temática do deserto (à esquerda) e um panfleto de divulgação da Mostra, criado pela professora (à direita).



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A temática foi aprofundada por meio de interpretações simbólicas que associam o deserto a processos de transformação e resiliência. Para além da representação de elementos como camelos e lhamas, os estudantes das séries finais exploraram, de forma poética e crítica, as múltiplas dimensões desse ambiente, articulando suas produções a experiências pessoais e coletivas. Esse movimento evidencia a capacidade da prática artística de operar como mediação entre imaginário, subjetividade e realidade, ampliando as possibilidades de significação no contexto educativo.

FIGURA 13 - Trabalhos dos estudantes exploram o tema "Narrativas do Deserto", associando-o a experiências pessoais e coletivas de resiliência.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O evento contou com a participação de alunos do Ensino Fundamental, tanto dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais, e foi aberto aos pais, que tiveram a oportunidade de prestigiar as obras expostas. A importância da Mostra vai além da valorização do trabalho criativo e estético dos alunos: ela também forma um público apreciador de arte. A arte, de fato,

[...] desenvolve significativamente os aspectos intelectuais do aluno, pois lhe possibilita ter um aproveitamento melhor na escola, além de conseguir compreender melhor a realidade da qual se insere, se tornando um indivíduo mais criativo, crítico e participativo, com tomada de consciência da realidade, importante para ampliar o seu conhecimento de mundo, cultural e estético. (Araújo, 2020, p. 216).

A análise das produções artísticas revela avanços na expressão pessoal, na compreensão estética e na capacidade de reflexão crítica dos estudantes, em consonância com os objetivos pedagógicos propostos. Tais resultados dialogam com a perspectiva de letramento estético (Araújo, 2021), ao indicar a apropriação de repertórios visuais e simbólicos que permitem aos alunos produzir e interpretar sentidos por meio da arte. Nessa direção, a arte deixa de ocupar um lugar periférico no currículo e passa a se configurar como espaço de manifestação da potência criativa dos estudantes, contribuindo para a construção de uma relação mais sensível e reflexiva com o mundo (Castilho, 2023).

A fruição artística, nesse contexto, configura-se como dimensão central da experiência educativa, ao proporcionar momentos de contemplação, introspecção e deslocamento da rotina escolar. Conforme apontam Rodrigues, Wilhem e Chaud (2018), tais experiências ampliam o potencial formativo da educação ao articular sensibilidade, percepção e construção de sentidos. Ademais, a Mostra favorece o diálogo interdisciplinar, evidenciado pela participação de professores de outras áreas na organização de visitas guiadas, o que amplia as possibilidades de leitura das obras e reforça a integração entre diferentes campos do conhecimento.

FIGURA 14 – ALUNOS DURANTE UMA VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A presença de familiares na Mostra de Arte fortalece os vínculos entre escola e comunidade, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais participativa e relacional. Esse envolvimento amplia o alcance formativo da proposta, ao integrar diferentes sujeitos no processo de fruição e significação das produções artísticas, consolidando a escola como espaço de mediação cultural.

Em determinadas edições, a Mostra assume caráter interativo ao convidar o público a participar de atividades artísticas, o que potencializa o engajamento dos visitantes e amplia as possibilidades de aprendizagem estética e cultural. Sob a perspectiva da experiência estética (Eisner, 2008, 2013), essa participação ativa favorece a construção de significados, na medida em que os sujeitos deixam de ocupar uma posição exclusivamente contemplativa e passam a atuar como coautores da experiência. Ademais, tal dinâmica dialoga com o conceito de letramento estético (Araújo, 2021), ao promover práticas de leitura, produção e interpretação de sentidos em contextos compartilhados, fortalecendo a dimensão social da arte e da educação.

FIGURA 15 – Alunos e familiares em um momento de fruição estética e cultural, explorando livremente a galeria.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os dados desta pesquisa evidenciam que a Mostra de Arte extrapola o formato de mera exposição, configurando-se como uma intervenção pedagógica que promove o letramento estético ao articular produção, apreciação e contextualização. A democratização do acesso à fruição artística, por meio da transformação do espaço escolar em uma galeria, corrobora a perspectiva de Araújo (2020), que compreende a arte como prática social e cultural inserida na vida dos estudantes. Ao valorizar as

produções dos alunos como expressões legítimas de identidade e criatividade, a Mostra rompe com os limites da sala de aula e insere a arte no cotidiano da comunidade escolar, tornando-a acessível, significativa e integrada ao contexto educacional.

A edição Narrativas do Deserto exemplifica esse potencial ao possibilitar que os estudantes explorassem o deserto como metáfora de transformação e resiliência, conectando o tema a vivências pessoais. Essa abordagem confirma a centralidade da experiência estética, conforme proposto por Eisner (2008, 2013), ao reconhecer a arte como meio de expressão subjetiva e de reflexão crítica. Como destaca o autor, a arte contribui de forma ampla para o desenvolvimento humano, ao mobilizar dimensões cognitivas e sensíveis que ampliam as possibilidades de compreensão da realidade. Além disso, a proposta alinha-se à Abordagem Triangular de Barbosa (2012), ao integrar produção artística, apreciação estética e contextualização reflexiva, consolidando a Mostra como um ambiente significativo de aprendizagem.

Nesse contexto, a arte deixa de ocupar um lugar marginal no currículo e se afirma como área do conhecimento e linguagem expressiva capaz de articular diferentes campos do saber. Tal potencial é evidenciado pela participação de professores de outras disciplinas, que organizaram visitas guiadas às exposições, estabelecendo conexões com conteúdos de História, Geografia, Ciências e Literatura. Essa dimensão interdisciplinar reforça a compreensão da arte como eixo integrador do processo educativo, ampliando as possibilidades de aprendizagem e favorecendo abordagens mais contextualizadas. Ademais, a Mostra se consolida como espaço de expressão emocional, permitindo que os estudantes externalizem suas visões de mundo por meio das produções, o que contribui para o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

A presença de familiares e membros da comunidade amplia o caráter social da Mostra, evidenciando o potencial da arte como instrumento de engajamento coletivo e formação de público com maior repertório estético. Nesse sentido, a escola assume um papel ativo na mediação cultural, promovendo experiências que ultrapassam os limites institucionais e alcançam o entorno social.

Sob a perspectiva teórica de Castilho (2023), a exposição pode ser compreendida como um “meio” e a arte como um “lugar”, o que amplia a compreensão da Mostra como um espaço de vivência estética e reflexão crítica. Essa concepção desloca a lógica tradicional das práticas expositivas, centradas na dupla percepção/leitura, para uma abordagem que privilegia a relação entre percepção e sensação, em diálogo com as poéticas contemporâneas. No contexto da Mostra, essa perspectiva se materializa na criação de um ambiente expositivo que estimula não apenas a observação, mas também a participação, a experiência sensível e a construção de sentidos.

Dessa forma, a exposição deixa de ser um objeto estático e passa a constituir-se como um contexto de vivência, no qual o público interage, interpreta e ressignifica as produções artísticas. Ao

transformar o auditório escolar em galeria, o projeto instaura um espaço de fruição e reflexão alinhado a concepções contemporâneas de arte como experiência e da exposição como dispositivo de mediação entre sujeito e mundo.

Ao longo dos anos, a Mostra de Arte revela-se, portanto, não apenas como um evento escolar, mas como um espaço de vivência estética e um meio de mediação cultural, conforme proposto por Castilho (2023). Ao ampliar o papel social da escola, a iniciativa promove o acesso à arte, à cultura e à formação sensível dos sujeitos, consolidando-se como uma prática pedagógica significativa no contexto da educação básica.

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciam que a Mostra de Arte, ao ser concebida como uma intervenção pedagógica integrada à prática escolar, cumpre o objetivo de analisá-la como uma ação formativa voltada ao desenvolvimento artístico e cultural dos estudantes. Ao articular produção, apreciação e contextualização — em consonância com a Abordagem Triangular (Barbosa, 2012) —, bem como ao promover experiências estéticas significativas (Eisner, 2008, 2013) e práticas de letramento estético (Araújo, 2020, 2021), a Mostra consolida-se como um dispositivo pedagógico potente para a construção de sentidos, o fortalecimento da identidade cultural e o engajamento crítico dos sujeitos. Ademais, ao transformar o espaço escolar em ambiente de mediação cultural e ampliar o acesso à fruição artística, a iniciativa contribui para a democratização da arte no contexto da educação básica, evidenciando seu potencial como prática educativa inovadora e socialmente relevante, especialmente em contextos nos quais o acesso a equipamentos culturais é limitado.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa revelou o potencial da educação formal como promotora do letramento estético e da fruição artística em contextos de escassez cultural. A experiência da Mostra de Arte comprova que práticas pedagógicas bem planejadas não apenas cumprem o currículo, mas contribuem para o desenvolvimento de competências estéticas e culturais em contextos educacionais diversos.

A Mostra se consolidou como uma prática pedagógica significativa, capaz de transformar o espaço escolar em um ambiente de criação, apreciação e reflexão crítica. Ao valorizar as produções dos estudantes como expressões legítimas de identidade e criatividade, o projeto reafirma o papel da escola como espaço de produção cultural e formação integral.

Apesar dos impactos positivos, o processo de institucionalização da Mostra no ambiente escolar apresentou desafios. O trabalho pedagógico em sala de aula, voltado ao desenvolvimento do letramento estético, foi a parte mais natural da experiência, pois depende diretamente da prática docente. Entretanto, foi a transformação do espaço escolar em uma galeria que se mostrou em grande

desafio para os pesquisadores, visto ter sido uma tarefa que exigiu um trabalho logístico e conceitual, muitas vezes realizado fora da carga horária regular dos alunos e da professora de Arte, e sem o devido reconhecimento institucional.

A curadoria, seleção das obras, confecção de etiquetas e montagem técnica demandaram tempo, dedicação e atenção aos detalhes, como por exemplo, a altura ideal para apreciação e a preparação das paredes. Esses aspectos, embora essenciais para a qualidade estética da Mostra, nem sempre são valorizados ou compreendidos como parte do trabalho docente (Barbosa, 2012). O esforço concentrou-se em superar essas barreiras para garantir uma experiência estética significativa aos alunos.

Outro desafio foi o de engajar todos os alunos, especialmente aqueles com menor afinidade com a arte, talvez por não ter tido contato com diferentes manifestações artísticas no decorrer da escolarização. Essa barreira foi superada por meio da diversidade de temas e técnicas, que permitiram a cada estudante encontrar sua forma de expressão e se sentir parte do processo criativo.

A Mostra fortaleceu o protagonismo estudantil, valorizando as produções dos alunos e promovendo o reconhecimento de suas vozes, tornando-os protagonistas dos trabalhos de artes visuais criados por eles, sob orientação da professora de Arte. O diálogo interdisciplinar e o envolvimento da comunidade consolidaram a Mostra como uma metodologia eficaz e inspiradora para o ensino de arte, reafirmando o papel da escola como polo de produção e difusão cultural.

No entanto, por se tratar de uma pesquisa-ação com foco em uma experiência específica, há uma limitação quanto à amplitude da amostra, o que restringe análises comparativas mais amplas. Nesse sentido, sugere-se investigar os efeitos da participação em Mostras de Arte ao longo do tempo, analisando impactos duradouros no desenvolvimento estético, cultural e crítico dos estudantes. Ademais, realizar pesquisas em escolas com diferentes perfis (urbanas/rurais, públicas/privadas, diferentes regiões do país) para compreender como a prática se adapta e quais variáveis influenciam seus resultados e analisar como iniciativas como essa podem ser incorporadas em políticas educacionais, buscando compreender condições institucionais necessárias para sua sustentabilidade, também podem ser importantes indicativos de estudos futuros.

Espera-se que esta pesquisa contribua para estudos futuros da necessidade de se ter mais espaços de criação cultural no ambiente escolar, essencial para a formação integral dos estudantes. Futuras propostas poderiam incluir a busca por parcerias externas para ampliar a infraestrutura da exposição e a publicação dos resultados em periódicos acadêmicos para que a experiência sirva como modelo em outras regiões do país.

Ao explicitar seus limites e indicar caminhos investigativos, este estudo não se encerra em si, mas se projeta como ponto de partida para a ampliação das discussões sobre o ensino de arte na educação básica.

## Referências

- ARAÚJO, G. C. **Letramento Estético na EJA na Educação do Campo**. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-003-7>. Acesso em: 23 Ago. 2025.
- ARAÚJO, G. C. Arte e Estética na Educação: uma Dimensão Epistemológica. **Revista Humanidades**, v. 11, n. 1, p. e44157, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/h.v11i1.44157>. Acesso em: 17 Set. 2025.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Dibio. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BARBOSA, A. M. (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA, A. M. A cultura visual antes da cultura visual. **Educação**, v. 34, n. 3, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9288>. Acesso em: 19 set. 2025.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.
- CASTILHO, S. S. Cena e visualidade. **Modos: Revista de História da Arte**, v. 7, p. 85-101, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/modos.v7i1.8671608>. Acesso em: 15 Ago. 2025.
- COSTA, G. V. Imagens da Amazônia na arte brasileira: do território a conquistar ao território a resistir. **Revista Poiesis**, v. 22, n. 38, p. 44-63, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i38.45673>. Acesso em: 03 Ago. 2025.
- EISNER, E. Estrutura e mágica no ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, p. 111-129, 2013.
- EISNER, E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, p. 5-17, 2008. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2008/vol8/no2/1.pdf>. Acesso em 22 de jul. 2024. Acesso em: 10 set. 2025.
- OLIVEIRA, E.; NOBRE, E.; BARRETO, C. Arte, Arqueologia e agência na Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, v. 15, n. 3, p. e20200111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0111>. Acesso em: 31 Ago. 2025.
- PRADO, L. Biografia de Frans Krajcberg revela o homem por trás do artista. **Jornal USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=849128>. Acesso em: 31 Ago. 2025.

RODRIGUES, M. A.; WILHELM, V. R. B.; CHAUD, E. M. Coexistência: a exposição de arte como lugar de pesquisa, ensino e extensão. **Revista UFG**, v. 18, p. 42-60, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v18i22.51704>. 29 Set. 2025.

SOGABE, M. T. Falsa interface como recurso poético na obra interativa. **ARS**, v. 12, n. 24, p. 63-69, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2014.96738>. 30 Set. 2025.

*Recebido: 01/10/2025*

*Aceito: 19/03/2026*

*Received: 10/01/2025*

*Accepted: 03/19/2026*

*Recibido: 01/10/2025*

*Aceptado: 19/03/2026*

